

— Isso com certeza vai ser espetacular, não é? — Não, não posso rir agora. — *Tosse* — Por que você está me contando isso? Controlando sua ansiedade, Kotomine Kirei tossiu e devolveu a pergunta. Aquele recado parecia simples demais para ser compartilhado tão facilmente. Afinal, ele ainda era considerado discípulo daquela pessoa. — Se quiser avisá-lo, fique à vontade. — De qualquer forma, posso afirmar com certeza: — Não importa que truques ou artimanhas vocês, vermes, usem... nada será capaz de derrotar Berserker. — Só eu posso matá-lo. Gilgamesh tomou um gole de vinho, recostou-se na cadeira e falou com voz grave. — ... Kirei ficou em silêncio. Ele confiava no julgamento do Rei. — Entendi. Levantando-se, ele deixou o quarto em seguida e entrou em contato com Assassin. Talvez fosse hora de ajustar seus planos. — Hum, ele é um oponente digno de você. Ignorando a saída de Kirei, Gilgamesh olhou para o alto e murmurou. EA, a Espada da Ruptura, capaz de cortar o mundo — seu tesouro mais poderoso. Ele pensara que nesta guerra não teria chance de usá-la, mas agora as coisas pareciam diferentes. — Salvador desconhecido... — Você tem peso suficiente. Pela primeira vez, ele sentiu um certo ímpeto. Através das informações reveladas por Sha Naqba Imuru, ele começava a enxergar além da névoa. Um Espírito Heroico com tal status só poderia significar uma coisa: um herói que salvou o mundo, uma figura incomparável até mesmo entre os demais Servos. Um oponente assim merecia que o Rei Heroico desse tudo de si. E por sorte, Kirei havia providenciado os "instrumentos" necessários para que ele agisse sem restrições. Tudo estava se alinhando... o momento, o lugar, as peças no tabuleiro. — O ato final se aproxima... — Vermes, toquem sua última melodia! Ele derramou o resto do vinho sobre a mesa, e o líquido rubro escorreu, tingindo o mapa de vermelho. — Hmm... não encontro Lancer em lugar nenhum. — Ele deve estar escondido, suprimindo sua presença? Voando sobre Fuyuki no mecha junto com Lelouch, Waver observava a cidade abaixo. — Já não está mais com medo, parece. Lelouch comentou, surpreso ao ver Waver equilibrado no ombro do mecha. — Hã? — Não precisa falar isso... eu só estou me esforçando. Embora pudesse rastrear sinais mágicos de dentro do cockpit, Waver queria ver a paisagem da mesma altura que Rider. Talvez, como ele mesmo dissera antes, estivesse tentando mudar. *(Que medo!)* Não importava quantas vezes visse, aquele panorama da cidade vista do alto sempre fazia suas pernas tremerem. — Mas... é tão bonito, essa vista. Era algo que ele jamais teria a chance de admirar em circunstâncias normais. — Heh... Ignorando os devaneios de Waver, Lelouch focava no layout da cidade. *(As áreas desabitadas são poucas...)* *(Não há muitos lugares adequados para minas terrestres.)* Sua tática favorita de "arrombar o chão" não seria útil aqui, limitando suas opções de ataque. O mecha sozinho talvez não fosse suficiente contra os outros Servos. — *Bip bip!* O telefone no bolso de Waver tocou, e ele o tirou às pressas. — Sim? Lá? Entendido. A ligação de Kiritsugu Emiya durou apenas alguns segundos. — Saber localizou o esconderijo de Lancer. Waver informou Lelouch. — Rider? Olhando para a capa branca esvoaçante do Servante, Waver percebeu que ele não reagiu. — Deixe isso com eles. Nós temos outro lugar para ir. Lelouch virou-se e retornou ao cockpit. — O quê? Não vamos? Waver franziu a testa, incapaz de imaginar algo mais urgente no momento. — Essa direção... Rider? Ao entrarem no mecha, ele notou que Lelouch os levava para um local delicado: a igreja. — Kiritsugu? Saber estava prestes a questionar quando agir, mas o homem a impediu. — Não precisamos ser os primeiros a atacar. — Assassin ou Rider acabarão fazendo isso. — Além disso... algo parece estranho. Quero observar mais um pouco. Ele ergueu a mão automaticamente, mas, lembrando-se de algo, abaixou-a novamente. — Você parou de fumar ultimamente. Saber notou seu gesto. — É. — Estou tentando parar. — Entendo... Por algum motivo, suas palavras trouxeram alívio a Saber. Aquele homem perdido parecia, finalmente, disposto a mudar. De costas para Kiritsugu, ela observava o cenário à frente quando ele falou novamente: — Acha que vou conseguir, Saber? — Bem... se é você, tenho certeza de que sim. — Afinal... você sempre viveu assim, não é? **Capítulo 35 - Uma Noite de Sangue e Tempestade!** — Rider, o que estamos fazendo aqui?— Daqui a pouco você vai entender. Sem esconder sua presença, Lelouch e Waver estacionaram seus mechas bem na frente da igreja e entraram pela porta principal. — Hmm?— Rider e seu Mestre, o que os traz à igreja? — O padre Kirei Kotomine foi o primeiro a notar a chegada dos dois. De pé no interior da igreja, perguntou com expressão serena. Ele não acreditava que estivessem ali para atacá-lo ou causar danos. Mesmo que

fosse pelos Comandos Mágicos, seria necessário conhecimento de contratos para transferi-los. Matá-lo para roubar os Comandos seria inútil — só traria o ódio dos outros Mestres por atacar o supervisor. Além disso, ele próprio era um mestre em artes marciais. Dificilmente venceria um Servo, mas poderia se defender. Por isso, Kirei Kotomine não tinha medo de ser atacado.

<http://portnovel.com/book/46/11275>